

Líder do PSDB diz que o Planalto foi prepotente ao demorar para negociar votação da CPMF

O governo tem uma “cabeça gastadora”

Ainda há espaço para negociação?

Está a cada dia mais exíguo esse espaço. Não ouvimos até agora nada parecido com o convincente. Só coisas supérfluas. Não podemos sair disso sem ter a sensação nítida de rebaixamento da carga tributária.

Se o governo reduzir a alíquota, isentar parcela da população da CPMF e criar um redutor de despesas correntes, a resistência diminuirá?

Qualquer coisa que venha é examinável. O que estou tentando dizer é que nossa bancada está se definindo cada vez mais fortemente contra a matéria. Denuncio a prepotência do governo, que não negocia antes e preferiu confiar nas suas supostas possibilidades de cooptar pessoas.

O governo alega que, em vez de acabar com a CPMF, é melhor aproveitar o cenário atual para aprovar a reforma tributária.

Isso seria muito bom se fosse numa relação na qual eu confio em você e vice-versa. Agora, se eu cair no mesmo conto, ser fagado duas vezes num espaço tão curto de tempo, vou assinar um atestado de “bi-otário”. Não sou otário, muito menos “bi-otário”. Não posso aceitar essa conversa porque as sucessivas demonstrações de desapego ao cumprimento da palavra são uma marca deste governo.

O governo diz que, se a CPMF não for prorrogada, terá de cortar investimentos em infra-estrutura e na área social.

Meu dever é repudiar uma inverdade grosseira. Nossa partido tem insistido que vale a pena adubar qualquer plantinha de diálogo. O governo pode perfeitamente manter seus programas, sem exageros, e parar de inventar Bolsa Família para quem não precisa. Pode viver tranquilamente sem a CPMF, mas não com a cabeça gastadora que tem.

O fim da CPMF não contribuirá para o desequilíbrio fiscal?

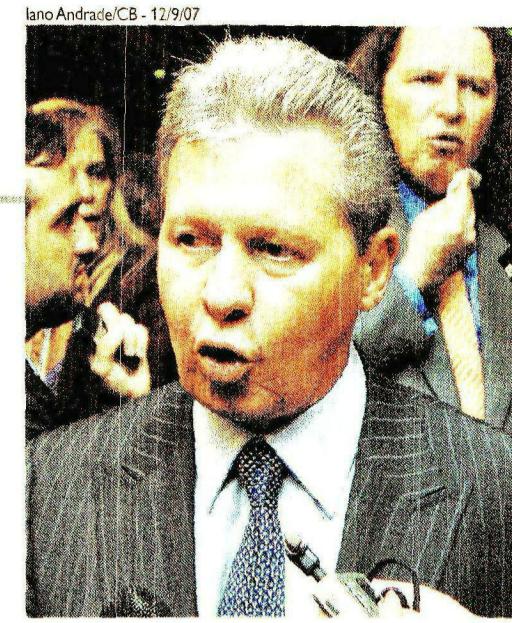
O governo me dá a impressão daquele pai que vive o seguinte drama: se não dá dinheiro para o filho, o traficante mata o filho; se dá o dinheiro, está alimentando isso. O governo precisa se libertar deste traficante que é o gasto público exorbitante.

De zero a 10, qual é a chance de o governo convencer o PSDB a votar a favor da prorrogação da CPMF?

Hoje, a chance é zero. Como a gente prega o princípio da dialética, diria que de zero a 10 é pouco. Teria de ser de zero a 10 mil. E, aí, a chance seria de meio.

DANIEL PEREIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

Duro nos discursos e maledíco nas negociações com o governo. O PSDB recorrerá a essa velha tática no processo de votação da prorrogação da CPMF. O partido quer passar aos eleitores a impressão de que Lula reduzirá o fardo tributário graças ao empenho dos tucanos. Para tanto, trabalhará para arrancar contrapartidas, e não pela extinção da contribuição. A ideia é se equilibrar entre a necessidade de afagar os contribuintes e o desejo dos governadores do PSDB de preservar uma fonte de receita bilionária. “Não podemos sair disso sem ter a nítida sensação de rebaixamento da carga tributária”, diz o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM).



VIRGÍLIO: OS TUCANOS INSISTEM NA REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA PARA APROVAR IMPOSTO DO CHEQUE